

**Educação das relações étnico-raciais no contexto da educação profissional e tecnológica:
uma pesquisa do estado da arte**

*The education of ethnic-racial relations in the context of professional and technological
education: the state of the art*

Fernanda Paula dos Santos CASTRO¹
Valquiria Farias Bezerra BARBOSA²

Resumo: A escola desempenha um papel fundamental no combate à discriminação e na promoção da emancipação dos grupos marginalizados. Dessa forma, o presente trabalho se propôs a analisar o estado da arte das pesquisas sobre as práticas curriculares vinculadas à educação das relações étnico-raciais (ERER) no Ensino Médio Integrado (EMI), no período de 2018 a 2023. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. As dissertações e artigos foram selecionados a partir das seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico®. Foram incluídos materiais no recorte temporal de 2018 a 2023 que versaram sobre as práticas curriculares da ERER no EMI, e sobre a experiência e sentido construídos pelos estudantes sobre a temática. Foram selecionados 13 trabalhos, sendo 6 dissertações e 7 artigos. Os textos analisados apontam para o descompasso entre a legislação educacional e as práticas curriculares quanto à implementação da ERER. Os currículos escolares precisam ser repensados de modo que os conteúdos sobre a ERER sejam incorporados às propostas de ensino e transpostos para as práticas curriculares. Evidenciou-se também a necessidade de formação docente para atuar de forma consistente e efetiva na abordagem desta temática. Constatou-se a escassez de produções e estudos, principalmente relacionados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e no EMI. Tal fato justifica a necessidade de ampliação dos estudos e destaca a relevância da temática que se mostra bastante atual, considerando que o preconceito racial segue na nossa sociedade influenciando e ditando a forma como as pessoas se relacionam entre si e nos espaços sociais que ocupam. A pesquisa realizada mostra-se fundamental para evidenciar a importância de abordar a diversidade étnico-racial em diferentes contextos educacionais, especialmente na EPT e no EMI, que preconizam uma formação integral do ser humano.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado, Currículo, Práticas Curriculares.

**THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN THE CONTEXT OF
PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: the state of the art**

Abstract: Schools play a fundamental role in combating discrimination and promoting the emancipation of marginalized groups. Thus, this study aimed to analyze the state of the art of research on curricular practices linked to the education of ethnic-racial relations (ERER) in Integrated Secondary Education (EMI), from 2018 to 2023. This is a qualitative research approach. Dissertations and articles were selected from the following databases: Digital Library of Theses and Dissertations, Capes Theses and

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFPE, Campus Olinda, Brasil, fernanda.castro@paulista.ifpe.edu.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFPE, Campus Olinda, Brasil, valquiriaenfermeira@yahoo.com.br.

Dissertations Catalog, Capes Journals Portal and Google Scholar®. Materials in the time frame from 2018 to 2023 that dealt with the curricular practices of ERER in EMI, and the experience and meaning constructed by students on the subject were included. Thirteen works were selected, including 6 dissertations and 7 articles. The texts analyzed point to the discrepancy between educational legislation and curricular practices regarding the implementation of ERER. School curricula need to be rethought so that ERER content is incorporated into teaching proposals and transposed into curricular practices. The need for teacher training to act consistently and effectively in addressing this issue was also highlighted. There was a shortage of productions and studies, mainly related to Professional and Technological Education (EPT) and EMI. This fact justifies the need to expand studies and highlights the relevance of the topic, which is very current, considering that racial prejudice continues in our society, influencing and dictating the way people relate to each other and in the social spaces they occupy. The research carried out is fundamental to highlight the importance of addressing ethnic-racial diversity in different educational contexts, especially in EPT and EMI, which advocate a comprehensive education of the human being.

Keywords: Education of Ethnic-Racial Relations; Professional and Technological Education; Integrated Secondary Education, Curriculum, Curricular Practices.

LA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: el estado del arte

Resumen: La escuela juega un papel fundamental en la lucha contra la discriminación y la promoción de la emancipación de los grupos marginados. Así, el presente trabajo se propuso analizar el estado del arte de las investigaciones sobre prácticas curriculares vinculadas a la educación de las relaciones étnico-raciales (ERER) en la Escuela Secundaria Integrada, de 2018 a 2023. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo. Las disertaciones y artículos fueron seleccionados de las siguientes bases de datos: Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Capes, Portal Periódico de la Capes y Google Scholar®. Fueron seleccionados 13 trabajos, 06 disertaciones y 07 artículos. Los textos analizados señalan el desfase entre legislación y práctica curricular, culminando en una baja implementación del ERER. Es necesario repensar los planes de estudio escolares para que el contenido sobre ERER se incorpore a las propuestas de enseñanza y se transponga a las prácticas curriculares. También se destacó la necesidad de que la formación docente actúe de manera consistente y efectiva en el abordaje de este tema. Se constató la escasez de producciones y estudios sobre el tema, principalmente relacionados con la Educación Profesional y Tecnológica. Este hecho justifica la necesidad de realizar más estudios y resalta la relevancia del tema, que parece muy actual, considerando que los prejuicios raciales continúan en nuestra sociedad, influyendo y dictando la forma en que las personas se relacionan entre sí y en los espacios sociales en los que se encuentran. ocupar. La investigación realizada parece fundamental para resaltar la importancia de abordar la diversidad étnico-racial en diferentes contextos educativos, especialmente en la EPT, que aboga por una educación humana integral.

Palabras clave: Educación de las Relaciones Étnico-Raciales; Educación Profesional y Tecnológica; Bachillerato Integrado, Currículo, Prácticas Curriculares.

INTRODUÇÃO

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) legitimada pela Lei nº 10.639/2003, representa um importante avanço na luta antirracista no Brasil, pois tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, desde o ensino fundamental

até o ensino médio, o que se configura como um expressivo passo no combate ao racismo estrutural e promove o reconhecimento da contribuição do povo negro na construção da história do país. Em 2004, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

As DCNERER estabelecem que a educação das relações étnico-raciais deve ser um elemento central nos projetos político-pedagógicos no sentido de fundamentar o planejamento da educação (Brasil, 2004). No ano de 2008, houve um progresso significativo na legislação voltada para a defesa dos direitos indígenas, com a promulgação da Lei nº 11.645/2008. Essa lei integrou e destacou as reivindicações das comunidades negras e indígenas no âmbito da educação no Brasil.

A escola desempenha um papel fundamental no combate à discriminação e na promoção da emancipação dos grupos marginalizados. Ao permitir a ampliação do acesso ao conhecimento científico e às diversas manifestações culturais, a escola possibilita o desenvolvimento de saberes avançados, cruciais para fortalecer e unir os diversos povos garantindo que os países do globo se tornem ambientes mais democráticos e igualitários (Brasil, 2004).

Todavia, apesar da implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representarem um avanço importante na promoção de uma educação antirracista, não significa que haverá o seu completo enraizamento, haja vista que as leis e diretrizes entram em confronto com as práticas e com o imaginário racial que fazem parte da estrutura e do funcionamento da sociedade brasileira (Almeida, 2019; Gomes, 2011).

Ao longo da história, a composição dos programas das disciplinas escolares tem privilegiado autores, acontecimentos e perspectivas europeias e brancas, deixando de lado contribuições de outras culturas que compõem a sociedade brasileira, o que reforça a sua falta de representatividade. Neste cenário, o potencial transformador da escola depende, ainda, de uma remodelação na forma como os currículos são planejados, construídos e praticados (Marques; Calderoni, 2020).

Nas instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPT), na formação técnica de nível médio, a implementação de políticas-práticas curriculares vinculadas a EREER no Ensino Médio Integrado (EMI) se coaduna com o projeto de formação humana e omnilateral, capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade em que vivem (Parente, 2021; Bertuani, 2022).

Como parte do desenvolvimento humano, busca-se assegurar que adolescentes, jovens e adultos trabalhadores tenham acesso a uma formação abrangente que os capacite a compreender o mundo e a agir como cidadãos integrados à sociedade e à política de seu país de forma digna. Essa formação implica na compreensão das relações sociais que permeiam todos os fenômenos (Ciavatta, 2005).

Severo (2023) realizou pesquisa a respeito da diversidade étnico-racial na perspectiva da prática docente na EPT e constatou a pequena quantidade de material voltado a essa questão para dar suporte aos docentes. Evidenciou também, através de entrevistas narrativas, que os docentes expressam compreender a importância da abordagem da EREER na escola, no entanto, nem sempre se sentem preparados para inserir esta abordagem nas disciplinas, principalmente as da formação técnica. Estes resultados reasseguram a relevância de mais investigações que enfoquem esta temática no EMI.

Dessa forma, esta pesquisa reafirma os dados apresentados por Severo (2023), bem como por outros autores no tocante a necessidade de que a EREER precisa de mais investimento e de uma maior efetividade no contexto da EPT.

Contribui na medida em que realiza a importante discussão sobre a presença de uma educação eurocêntrica no contexto da EMI e a necessária adoção de práticas que promovam a decolonialidade através da adoção de uma epistemologia que privilegia povos historicamente marginalizados. O EMI preconiza a formação de sujeitos de forma integral de forma que não se pode deixar de lado a discussão sobre raça.

OBJETIVO

Analisar o estado da arte das pesquisas sobre as práticas curriculares vinculadas à educação das relações étnico-raciais no Ensino Médio Integrado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação das relações étnico-raciais tem como objetivo a formação de cidadãos empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais (Silva, 2007).

A escola tem papel importante na eliminação das discriminações e para a emancipação dos grupos excluídos. Uma escola que contemple, nas diferentes instâncias do planejamento

educacional, os princípios e diretrizes de uma educação antirracista possibilitará acesso aos conhecimentos científicos, mas também a registros culturais diferenciados. Oportunizará a conquista de outras formas de racionalidade que regem as relações sociais e raciais, bem como de conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação de espaços democráticos e igualitários (Brasil, 2004).

Além disso, a escola é espaço de construção de subjetividades e identidades e, por isso, é necessário que seja um espaço livre de preconceitos, capaz de formar sujeitos que tenham não só conhecimento como também construam alteridade a partir do entendimento das diferenças e singularidades dos seres humanos.

Para se efetuar a EREER de forma bem-sucedida, as DCNERER orientam quanto à postura dos educadores que precisam promover oportunidades reflexivas a fim de que se desfaça a mentalidade racista e discriminatória. Para tanto, será necessário superar o etnocentrismo europeu, de forma a reestruturar as relações étnico-raciais e sociais com base na equidade, além de desalienar processos pedagógicos e adotar pedagogias de combate ao racismo e a discriminação, com o objetivo de fortalecer os negros e despertar entre os brancos a consciência racial (Brasil, 2004).

A necessidade da abordagem da EREER nas escolas parte do entendimento que os currículos, as políticas educacionais e as didáticas são enraizadas por um padrão epistemológico eurocêntrico que nega outras culturas, sujeitos e saberes. É preciso abrir espaço para outras narrativas e epistemologias, subverter a lógica da colonialidade curricular e desobedecer a estrutura de hierarquização de culturas e saberes (Marques; Calderoni, 2020).

Conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais voltadas para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o êxito das abordagens educacionais que visam combater o racismo e outras formas de discriminação está ligado à desconstrução de conceitos e estereótipos que foram historicamente moldados por uma sociedade que prioriza a hierarquização das diferenças (Brasil, 2004).

A fim de cumprir com as exigências das normas legais, as instituições de ensino devem reavaliar seus projetos político-pedagógicos e suas propostas curriculares, alinhando-se às orientações das DCNERER. Essas diretrizes têm como princípios fundamentais: a conscientização política e histórica sobre a diversidade, o fortalecimento das identidades e direitos, além da promoção de iniciativas educativas que combatam o racismo e a discriminação (Piva, 2020).

Para Gomes (2013) a educação voltada para as relações étnico-raciais que realmente cumpre sua função é aquela em que crianças, adolescentes, jovens e adultos, sejam negros ou brancos, ao longo de sua trajetória na escola básica, reflitam sobre seus próprios preconceitos, mostrem disposição para alterar atitudes e práticas discriminatórias, valorizem a beleza e a riqueza das diferenças e entendam como essas se transformaram em desigualdades nas dinâmicas de poder e dominação.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica desenvolvida é de abordagem qualitativa. A fim de realizar o levantamento das Dissertações e Teses publicadas no Brasil, realizamos busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no Google Acadêmico®. Para levantamento de artigos científicos realizamos a busca no Portal de Periódicos da Capes e no Google Acadêmico®.

Os descritores utilizados foram: “educação profissional e tecnológica”, “ensino médio integrado”, “relações étnico-raciais”, “práticas curriculares” e “currículo”, pareados através dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos materiais no recorte temporal de 2018 a 2023 que versaram sobre as práticas curriculares da EREB no EMI, e sobre a experiência e sentido construídos pelos estudantes sobre a temática. Não consideramos para este estudo alguns temas como: acesso, permanência e êxito, pesquisa e extensão, formação docente e assistência estudantil. Os trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação *lato sensu* também não foram incluídos.

A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave foram selecionados 6 dissertações e 7 artigos que versam sobre a temática estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em seis trabalhos de pós-graduação *Stricto sensu* e sete artigos científicos que estão dispostos nos quadros a seguir.

Quadro 1 - Trabalhos de pós-graduação *Stricto sensu* sobre Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Médio Integrado, 2018-2023.

AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	TIPO	OBJETIVO
---------------	--------	-----	------	----------

Elaine Aparecida Mani	A educação das relações étnico-raciais na escola: análise de políticas públicas educacionais e o enraizamento da Lei nº 10.639/03 em uma escola pública de ensino médio e técnico do interior de São Paulo	2018	Dissertação	Analisar o grau de implementação e enraizamento da Lei nº 10.639/03, a partir de práticas pedagógicas realizadas em uma escola pública de Ensino Médio e Técnico do interior de São Paulo.
Mariana Rosa Caixeta	Por Uma Pedagogia Multirracial: Inclusão, Emancipação e Ressignificação dos Estudantes Negros no Ambiente Escolar	2020	Dissertação	A análise da prática educativa para as relações étnico-raciais desenvolvida no IFTM.
Germano de Oliveira Menezes	Educação para As Relações Étnico-Raciais: Percepção dos Professores de História do Ensino Médio Integrado do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e Campus Rio Pomba	2020	Dissertação	Identificar qual a percepção dos professores de história, que atuam no EMI do IF Sudeste MG, quanto ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana desenvolvido em dois cursos técnicos integrados.
Dheysa Paulo Parente	Racismo, Identidade, Diversidade e Desigualdades: Traçando Perspectivas Educativas para a Formação do Sujeito na Integralidade	2021	Dissertação	Investigar a compreensão de docentes e discentes do EMI à Educação Profissional acerca do racismo e da importância dada à discussão das relações étnico-raciais no ambiente escolar.
Adeylson Lichtenheld Craus Bertuani	Medo e Ousadia na Educação Profissional e Tecnológica: A Educação Das Relações Étnico-Raciais como Elemento Integrador e Questionador do currículo do Ensino Médio Integrado	2022	Dissertação	Contribuir ao desenvolvimento, à aplicação e à validação de práticas pedagógicas integradas em ERER na EPT de nível médio que possam ser trabalhadas e ressignificadas em outros contextos educacionais
Jussiane Ribeiro Da Luz	A Lei federal nº 10.639/03 e o currículo dos cursos integrados da educação	2023	Dissertação	Analisar a presença da história e da cultura Afro-Brasileira, definida pela Lei nº 10.639/03, no currículo dos cursos de nível médio integrados à Educação

	profissional: uma análise no IFSC Joinville			Profissional, tomando como base uma instituição da RFEPCT, o IFSC Joinville
--	---	--	--	---

Fonte: Elaboração da autora (2024)

As pesquisas encontradas apontam o descompasso entre as políticas curriculares, os documentos institucionais e a prática cotidiana relacionada a ERER no EMI. As práticas educativas relacionadas a ERER nas instituições pesquisadas foram insatisfatórias para inclusão, emancipação e ressignificação do discente negro no ambiente escolar, assim como para o letramento racial crítico dos estudantes brancos (Mani, 2018; Caixeta, 2020; Luz, 2023).

Mani (2018) e Caixeta (2020) destacaram a importância de uma efetiva fiscalização por parte dos órgãos responsáveis que permita a aplicação da lei através do fomento ao desenvolvimento da ERER.

Evidenciou-se a urgente necessidade de formação docente referentes a ERER (Mani, 2018; Caixeta, 2020; Menezes, 2020; Parente, 2021). Foram identificadas resistências e dificuldades apresentadas pelos professores devido à cristalização de suas práticas, falta de informação e preconceito sobre a integração curricular, além de uma concepção bancária da educação (Bertuani, 2022).

Caixeta (2020) ouviu os estudantes em sua pesquisa, que assinalaram a importância de estarem em contato frequente com o conteúdo da ERER. Evidenciaram o interesse e a disponibilidade de estudar e conhecer mais a fundo a temática, o que se mostra como solo fértil para a realização de um trabalho mais efetivo e constante. Parente (2021) também escutou os discentes e concluiu que apesar da temática vir sendo trabalhada na instituição pesquisada por ele, os estudantes apresentam uma visão muito limitada do tema o que reafirma a necessidade de uma abordagem mais ativa e contínua acerca das relações étnico-raciais.

Entre os resultados obtidos, Menezes (2020) demonstrou a predominância europeia nos conteúdos desenvolvidos na educação profissional e tecnológica e a necessidade de repensar o currículo e a prática docente. Para ser antirracista a instituição precisa compreender que o racismo não se manifesta apenas em nível individual, mas também de forma institucional e estrutural. É preciso que a educação seja abrangente, e que foque a formação integral, e para isso deve adotar uma visão intercultural e decolonial no currículo para contribuir para a superação do racismo na escola.

Luz (2023) também realiza essa discussão sobre o currículo do EMI e reforça a importância e necessidade de analisar os currículos com olhar atento e desprovido de estereótipos.

Parente (2021) reafirma o que foi apontado por Menezes (2020) e aponta que uma educação que se compromete em combater as disparidades sociais, marcadas pela questão racial, precisa estimular o crescimento do senso crítico. Portanto, é fundamental que o currículo esteja integrado a um plano de libertação social eficaz.

Nesse sentido, uma educação que se dispõe a ser inteira, formar um sujeito crítico capaz de questionar e transformar seu meio, como pressupõe o EMI, não pode deixar de considerar uma formação que ressignifique a educação para as relações étnico-raciais (Parente, 2021).

Quadro 2- Artigos em revistas e periódicos acadêmicos e científicos, disponíveis nos repositórios científicos, sobre o tema Relações Étnico-Raciais no Ensino Médio Integrado, 2018-2023.

AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	TIPO	OBJETIVO
Fonseca e Rocha	O Processo de Institucionalização da Lei nº 10.639/03 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	2019	Artigo	Análise sobre o processo de institucionalização da educação das relações étnico-raciais nas escolas que compõem a RFEPCT.
Souza e Felzke	Percepções dos alunos acerca da diversidade étnico-racial no currículo do Ensino Técnico Integrado ao Médio	2020	Artigo	Contribuir para a implementação da consideração pela diversidade étnico-racial no contexto da EPT, a partir do reconhecimento da voz dos próprios estudantes.
Coelho, Regis e Silva	Significações sobre a ERER: Uma análise de publicações em periódicos da educação (2015-2019)	2020	Artigo	Identificar como os artigos publicados em periódicos da educação entre 2015 e 2019 abordam as significações sobre a ERER nos currículos brasileiros.

Marques e Calderoni	A implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais: subversão a lógica da colonialidade no currículo escolar	2020	Artigo	Analisa a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no Estado Mato Grosso do Sul, a partir de uma pesquisa financiada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, realizada em escolas públicas no período de 2014 a 2016
Santos, Neta e Santos	Relações Étnico-Raciais na Educação Profissional e Tecnológica: Uma Revisão Integrativa 2022	2022	Artigo	Analisar as evidências científicas sobre ERER no âmbito da educação profissional e tecnológica
Pimentel, Pereira e Machado	Nós temos racismo sim, deveríamos agir contra e não só discutir: o currículo praticado e as questões	2023	Artigo	Compreender os sentidos percebidos por estudantes acerca das relações étnico-raciais, do racismo e da construção da identidade da população negra no espaço
Vale et al.	Educação Profissional e Tecnológica: Elementos Afro-Brasileiros e Interculturais no Currículo Integrado	2023	Artigo	Contribuir para o debate acadêmico, didático e pedagógico sobre a organização curricular de temas culturais no EMI, com vistas a uma formação geral do aluno

Fonte: Elaboração da autora (2024)

Fonseca e Rocha (2019) realizaram um estudo que teve como objetivo fazer uma análise do processo de institucionalização da ERER nas escolas que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Os autores realizaram um levantamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das instituições, entre 2012-2014, que foram analisados por indicadores construídos a partir das diretrizes para a educação das relações étnico raciais.

Entre os resultados encontraram que pelo menos 18 das 37 instituições analisadas apresentavam uma ausência total de referência à Lei nº 10.639/03 nos PDI, enquanto as demais apresentaram indicadores com nível baixo e médio de institucionalização, evidenciando que a ERER não está implementada ou não acontece de forma satisfatória como orienta a lei (Fonseca; Rocha, 2019).

O estudo realiza a reflexão sobre os motivos pelos quais esse cenário está presente na RFEPCT chamando a atenção para a responsabilidade da gestão que é feita pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) (Fonseca; Rocha, 2019).

Coelho, Regis e Silva (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar como os artigos publicados entre 2015 e 2019 abordam as significações sobre a EREER nos currículos. Verificaram que estudos sobre a educação para as relações étnico-raciais são relevantes para o enfrentamento à discriminação e ao preconceito na escola.

Marques e Calderoni (2020) também efetuaram uma discussão sobre currículo chamando a atenção para colonização destes. Implementar a legislação é importante, mas por si só não é suficiente para alterar a prática docente ou os processos de formação inicial e continuada dos professores, pois os deslocamentos epistemológicos que a lei incide combatem diretamente o mito da democracia racial e toda uma estrutura racista. As escolas até realizam algumas ações, principalmente no mês de novembro, mas é preciso identificar se essas ações não são folclorizadas ou reforçam estereótipos sobre os negros, por isso são importantes os processos de formação continuada (Marques; Calderoni, 2020).

Em outras palavras o conteúdo da EREER precisa ser efetuado não apenas por compor o currículo, de forma pouco reflexiva, é preciso que os professores compreendam que o racismo se combate todos os dias através da adoção de práticas e atitudes.

Para que um professor possa trabalhar e estar atento à temática racial em sua sala de aula é preciso que primeiro ele faça esse movimento em sua vida pessoal, de compreensão do que seja o racismo, das formas que ele se manifesta e se coloque numa posição de combate como pessoa antirracista. É preciso que o combate ao racismo deixe de ser protagonizado por pessoas negras e faça parte da realidade de todos os brasileiros.

Souza e Felzke (2020) encontraram resultados que indicam mais uma vez o quanto a EREER apesar de vinte anos de lei implementada segue de forma ainda tão inexpressiva em muitas escolas. Encontrou estudantes com baixo letramento racial e ações que acontecem de forma pontual em datas comemorativas a exemplo do dia da Consciência Negra que acontece no dia 20 de novembro.

Ainda nesse sentido, o autor aponta mais uma dificuldade de trabalhar a EREER no EMI no contexto da EPT que se refere a dificuldade da integração curricular. Acima já trouxemos um pouco dessa discussão e nesse momento retomamos com Souza e Felzke (2020) que destacam o nível de sobrecarga que os estudantes enfrentam ao vivenciarem um ensino que se

corporifica mais como uma sobreposição de disciplinas do que como a integração destas e, por isso, assinalam sobre a importância de a EREER ser realizada de forma interdisciplinar (Souza; Felzke, 2020).

A EREER deve ser trabalhada ao longo do ano letivo, através da integração curricular, pois, para trabalhar o letramento racial e estimular a adoção de uma postura antirracista, é preciso vivenciá-la de forma cotidiana e não em dias específicos (Souza; Felzke, 2020).

Santos, Neta e Santos (2022) analisaram de que forma a educação das relações étnico-raciais tem sido realizada no contexto da educação profissional e tecnológica, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

A partir dos dados obtidos nessa revisão, os autores destacam que muito ainda precisa ser feito até que as leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/08, sejam institucionalizadas de fato no contexto da educação profissional. Segundo os autores, grande parte dessa dificuldade se deve a percepção negativa dos estudantes e dos professores acerca da diversidade étnico-racial nos currículos (Santos; Neta; Santos, 2022). A lei de cotas e a implementação Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) são vistos como importantes ações afirmativas para promoção da igualdade. Todavia o debate permanente e o combate às diferentes formas de discriminação e racismo estrutural precisam continuar no intuito de reduzir as repercussões na vida de jovens afrodescendentes (Santos; Neta; Santos, 2022).

Quando a escola não atua no sentido de fortalecer os laços identitários em relação à etnia dos estudantes, ela está contribuindo para que situações de racismo continuem acontecendo, pois está invisibilizando o problema. É preciso buscar alcançar uma prática pedagógica que se propõe a desafiar o eurocentrismo e os paradigmas racistas. É preciso que os conhecimentos históricos, culturais, religiosos afro-brasileiros e africanos estejam presentes na escola, assim os estudantes poderão criar uma relação positiva com suas origens (Pimentel; Pereira; Machado, 2023).

Os textos convergem para a necessidade da adoção de uma nova epistemologia, que privilegia a escuta e o protagonismo dos sujeitos historicamente subalternizados, para compor uma reflexão sobre o currículo escolar e sobre a responsabilidade de incorporar as questões da EREER nos processos de formação inicial continuada dos educadores.

A pesquisa evidenciou também a escassez de produções sobre o tema na EPT e no EMI. Do material recuperado apenas dois não versam sobre o EMI. Todavia em nossa pesquisa, identificamos uma importante lacuna deste tema, sendo urgente a ampliação dos estudos uma

vez que o preconceito racial segue na nossa sociedade influenciando e ditando a forma como as pessoas se relacionam entre si e nos espaços sociais que ocupam.

CONCLUSÃO

A análise do estado da arte revelou que há um número reduzido de estudos que versam sobre a EREER no contexto da EPT e do EMI. O material encontrado reafirma uma realidade de invisibilidade da história e cultura negras no solo escolar, especialmente no contexto da educação profissional. Muitos docentes não se consideram capacitados para realizar tal discussão ou não sentem que é sua responsabilidade, quando ministram componentes curriculares da formação técnica.

Evidenciou-se que apesar da promulgação de leis e diretrizes que promovem uma educação antirracista, há dificuldade de operacionalização da EREER nas práticas curriculares. As ações realizadas como a comemoração do dia da Consciência Negra ou aulas que tragam a temática nas disciplinas de humanidades mostram-se pontuais e insuficientes para produzir uma verdadeira mudança na forma de abordar e combater o racismo.

A educação desempenha um papel vital na superação do racismo ao promover a conscientização, a desconstrução de preconceitos, a promoção da empatia e do respeito mútuo. A EREER é essencial para combater o racismo e a discriminação racial. Ao fornecer informações precisas sobre as causas e consequências do racismo, bem como estratégias para combatê-lo, a educação pode capacitar as pessoas a reconhecerem e desafiar o preconceito e a discriminação racial em todas as suas formas.

Destacamos que a EREER no ensino médio integrado contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos e ativos, capazes de compreender e transformar a realidade social em que vivem. Ante o exposto, a EREER deve ser configurada como um dos objetivos do EMI, que foca em proporcionar uma formação omnilateral, integral e capaz de produzir sujeitos comprometidos com a transformação social. Faz-se necessário favorecer a ampliação das pesquisas e estimular práticas pedagógicas que possam combater ações discriminatórias e excludentes, além de promover uma educação antirracista e justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo:Pólen, 2019.

BRASIL. Parecer nº 03/2004 CNE/CP. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BERTUANI, A. L. C. **Medo e ousadia na educação profissional e tecnológica**: a educação das relações étnico-raciais como elemento integrador e questionador do currículo do ensino médio integrado. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2022.

CAIXETA, M, R. **Por Uma pedagogia multirracial**: inclusão, emancipação e ressignificação dos estudantes negros no ambiente escolar. 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COELHO, W. N. B; REGIS, K. E; SILVA, C. A. F. Significações sobre a Erer: uma análise de publicações em periódicos da Educação (2015-2019). **Revista Teias**, [S. l.], v. 21, n. 62, p. 334–346, 2020. DOI: 10.12957/teias.2020.49485. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/49485>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FONSECA, M. V; ROCHA, L. F. R. O processo de institucionalização da Lei nº.10.639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 35, p.1-19, 2019.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista brasileira de política e administração da educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p.109-121, jan./abr. 2011. DOI: 10.21573/vol27n12011.19971. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19971>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUZ, J. R. **A Lei federal 10.639/ 2003 e o currículo dos cursos integrados da educação profissional**: uma análise no IFSC-Joinville. 2023. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Joinville, 2023.

MANI, E, A. **A Educação das relações étnico-raciais na escola**: análise de políticas públicas educacionais e o enraizamento da lei 10.639/03 em uma escola pública de ensino médio e técnica do interior de São Paulo. 2018. 250 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARQUES, E. P. S; CALDERONI, V. A. M. A implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais: subversão à lógica da colonialidade no

currículo escolar. **Revista da associação brasileira de pesquisadores/as negros/as (ABPN)**, [S. l.] v. 12, n. 32, p. 97-119, mar./maio 2020.

MENEZES, G. O. **Educação para as relações étnico-raciais**: percepção dos professores de história do ensino médio integrado do IF Sudeste MG - campus Muriaé e campus Rio Pomba. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Técnica e Tecnológica) — Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

PIVA, C. T. M. Educação das relações étnico-raciais e prática pedagógica. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, São Paulo, v.2, n.5, p. 49-61. abr. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-etnico-raciais>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PARENTE, D. P. **Racismo, identidade, diversidade e desigualdades**: traçando perspectivas educativas para a formação do sujeito na integralidade. 2021. 225 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2021.

PIMENTEL, C. A.; PEREIRA, A.; MACHADO, C. T. Nós temos racismo sim, deveríamos agir contra e não só discutir: o currículo praticado e as questões étnico-raciais na escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 124-153, maio/ago. 2023.

SANTOS, I. N.; LIMA NETA, M.; SANTOS, C. F. Relações étnico-raciais na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**, São Paulo, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4651. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4651>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SEVERO, M. A. M. **As práticas docentes vinculadas à diversidade étnico-racial no ensino médio integrado à formação técnica em segurança do trabalho**. 2023. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação Técnica e Tecnológica) — Instituto Federal de Pernambuco, Olinda, 2023.

SILVA, P. B. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 63, p. 489-506, set./dez. 2007.

SOUSA, A. R.; FELZKE, L. F. Percepções dos alunos acerca da diversidade étnico-racial no currículo do ensino técnico integrado ao médio. **Cadernos do aplicação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2020. DOI: 10.22456/2595-4377.106547. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/106547>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VALE, C. V. de P. *et al.* Educação profissional e tecnológica: elementos afro-brasileiros e interculturais no currículo integrado. **Revista signos**, Lajeado, v. 44, n. 1, p. 446-464, 2023.